

Furto de celular
Por Juliana Fernandes Gontijo

- Eu não acredito em você, Ana.
- Por que você não quer acreditar em mim, Eduardo?
- A vida inteira foi só de mentiras.
- Admito que falo algumas coisas que não procedem realmente, mas não é bem assim, só mentiras.
- Então! Você mesmo está admitindo isso.
- Só que desta vez, não fui eu.
- Vou ter que chamar a polícia!
- Pode chamar, estou com a consciência limpa.
- Ana, contra fatos não há argumentos.
- Edu, por que você não quer acreditar em mim?
- Todas as evidências levam contra você.
- Pelo amor de Deus, acredita em mim, eu não peguei seu celular.
- Eu não consigo, Ana.
- Poxa vida, Edu. Eu tenho meu celular.
- Mas é que...
- O que eu iria fazer com o seu celular que ainda tem senha?
- Você sabe que ganhei o dinheiro da herança do meu pai.
- Ah, me poupe! Acha que estou atrás da herança do seu pai?
- Vai saber, né?
- Para de falar besteira! Se não confia em mim, por que namoramos então? Vou ligar no seu número. Caiu na caixa postal.
- Viu?
- O quê? Acha mesmo que eu peguei seu celular?
- É só falar que você pegou e escondeu.
- Chega! E o rastreador? Olha no computador o site da empresa e pega o contato, cara!
- Não tive tempo de habilitar o serviço.
- É sério isso? Falava tanto desse telefone novo que achei que tivesse habilitado o rastreador!
- Não deu tempo, Ana.
- Então a gente termina por aqui, se não existe mais confiança em mim.
- Assim você está "assinando" a sua confissão.
- Confissão de quê?
- De que pegou o meu celular.
- Não acredito que você está realmente pensando isso de mim.
- Desculpe, Ana. Mas não entrou mais ninguém aqui. Ontem, a Geralda estava de folga.
- Você deve ter deixado a porta aberta e alguém entrou!
- Não! O elevador fica travado.

— E se deu algum problema na segurança do condomínio?

— Já verificaram as câmeras.

— E então?

— Não encontraram ninguém estranho por aqui.

— E, por isso, você continua acreditando que fui eu?

— Fala a verdade, Ana.

— Ok, eu falo.

— Diga então que foi você quem pegou e eu te perdoo.

— Nem preciso falar nada, né? Só um momento!

Ana levanta do sofá, vai até o quarto a fim de pegar todos os seus pertences no closet.

— O que você está fazendo?

— Só arrumando as minhas coisas para sumir da sua vida.

— Assim vou ter que fazer um B.O. mesmo.

— Problema é seu.

— Fala a verdade, Ana.

— Acabou, Eduardo! Admita que acabou.

— Não faça isso comigo, Linda.

— Não me chame de linda! Também não me acuse de um roubo que eu não cometi, porque...

— A gente sempre brincou um com outro.

— Agora você vem falar de que a gente brincava disso, de esconder as coisas um do outro.

Ana termina de arrumar as duas malas e vai se retirando do quarto. Eduardo passa na frente dela e tenta impedir que a namorada saia de casa.

Ela o empurra e ele cai ao chão. Ele levanta-se rápido e puxa a namorada pelo braço:

— Você me agrediu, garota. Agora vai ficar pior para você!

— Tudo isso por causa de um celular! Ah, espere só... Você não entendeu que estamos terminados?

— Está me ameaçando, agora é?

Ana não olha para trás e sequer respondeu ao ex-namorado.

Por volta das 3 da madrugada, ela acorda assustada com uma ligação:

— Sou eu, Ana. Desculpa! O celular estava dentro da máquina de lavar.

Era o que Ana estava esperando para dar o “bote”.

Ao ouvir isso, desligou o telefone na cara do ex. E, como resposta, apenas enviou uma imagem.

Eduardo quase teve um ataque do coração ao ver o que a ex enviou.

Além da imagem, a mensagem dizia: “processo número 14.687-1/2016 ação contra Eduardo Siqueira por calúnia”.

“Se você não entendeu, lamento, queridinho. Em poucos dias, vai receber uma intimação. As nossas conversas serão somente realizadas por nossos advogados, ok?”.
